

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 22 e 29 de março

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco da Amazônia | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA |

Banco JP Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul |

BRB - Banco de Brasília | Citibank

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban capturou alguma divergência entre os participantes em relação às sinalizações do Copom para a próxima reunião. 42,1% (maioria das respostas) entendem que, diante do cenário de elevada incerteza, o colegiado não deveria atrelar de forma tão explícita a condução da política monetária aos preços do petróleo, com risco de ter que reverter sua estratégia.
- Dada a discordância de uma parte relevante dos analistas em relação à sinalização da condução da política monetária pelo Copom, observa-se que a mediana das projeções para a taxa Selic prevê uma Selic terminal de 13,25% aa, acima do sinalizado pelo BCB (12,75% aa). Para o câmbio, a expectativa é de depreciação nos próximos meses, retornando para o patamar de R\$/US\$ 5,30 até o início do 4º trimestre.
- Quanto ao cenário inflacionário, a pesquisa captou que a maioria dos participantes (89,5%) entende como improvável que o BCB consiga entregar a inflação no centro da meta (3,25%) em 2023, embora a maior parte (84,2%) espera que o indicador perca força e convirja para o intervalo superior da meta (até 4,75%), enquanto os outros 5,3% acham que inflação pode superar o teto da meta novamente.
- Em relação ao desempenho esperado do PIB em 2022, a surpresa positiva no 4º trimestre 2021 gerou alguma melhora nas projeções. A grande maioria (84,2%) segue esperando alguma expansão no ano, mas agora com mais participantes (36,8%) projetando crescimento acima de 0,5%.
- Pouco mais da metade (52,6%) dos respondentes entendem que a elevação dos juros nos EUA já está relativamente precificada pelo mercado, não devendo gerar grandes impactos (negativos) adicionais aos países emergentes.
- No mercado de crédito, apesar do cenário de baixo crescimento econômico esperado para o ano, a grande maioria dos participantes (88,2%) espera que a taxa de inadimplência da carteira Livre PF suba moderadamente, retornando ao patamar pré-pandemia (entre 5% a 6%). Nenhum participante espera alta acentuada.

Sumário

- Com relação às expectativas para o mercado de crédito, a pesquisa captou novo aumento na projeção para a expansão da carteira total em 2022, de 7,6% para 8,3%, se aproximando da atual projeção apresentada pelo BCB no último RTI, de 8,9%. Tal movimento de alta das projeções pode ser atribuído aos números positivos conhecidos até o momento, e viés de alta nas projeções de inflação e, com menor intensidade, de crescimento.
- Na pesquisa, a revisão positiva foi disseminada entre os recursos e segmentos. Destaque para a projeção da carteira com recursos livres, com expectativa de nova alta de dois dígitos no ano, revisada de 9,4% para 10,8%. Tal revisão foi liderada pela revisão da carteira PJ, que passou de alta de 9,2% para 10,5%, e, em menor grau, da carteira PF (de +9,8% para 10,5%).*
- No caso da carteira com recursos direcionados, também houve revisão para cima, embora mais modesta, de 5,0% para 5,3%. Esta foi a primeira edição em que a pesquisa solicitou as aberturas PF e PJ. No caso da carteira PF direcionada, a expectativa é de que a carteira mostre uma expansão importante no ano, de 8,8%. Já para a carteira PJ direcionada, a expectativa é de estabilidade (+0,2%), resultado ainda afetado pelo término dos programas públicos de crédito (e com incerteza da possibilidade de novas rodadas dos programas).
- A pesquisa também capturou uma revisão para cima na expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre deste ano, de 3,7% na pesquisa de fevereiro para os atuais 4,0%. Assim, a perspectiva é de alguma deterioração ao longo de 2022, retornando ao patamar pré-pandemia.
- Para 2023, a média das projeções para a expansão da carteira total ficou estável em 6,6%, com a revisão positiva na carteira com recursos livres (de 7,6% para 8,1%) compensada pela revisão negativa da carteira direcionada (de 4,4% para 3,9%).

* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

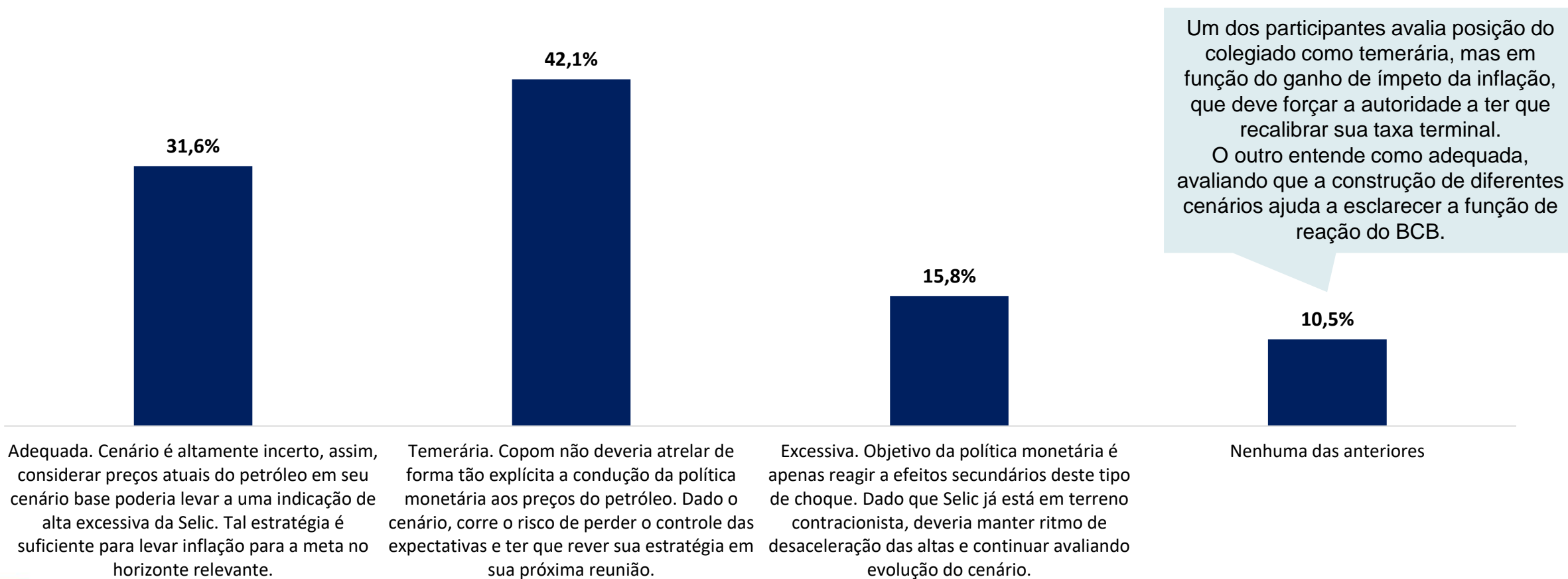
- i. Decisão do Copom
- ii. Inflação
- iii. Atividade Econômica
- iv. Cenário Internacional
- v. Inadimplência (Mercado de Crédito)

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

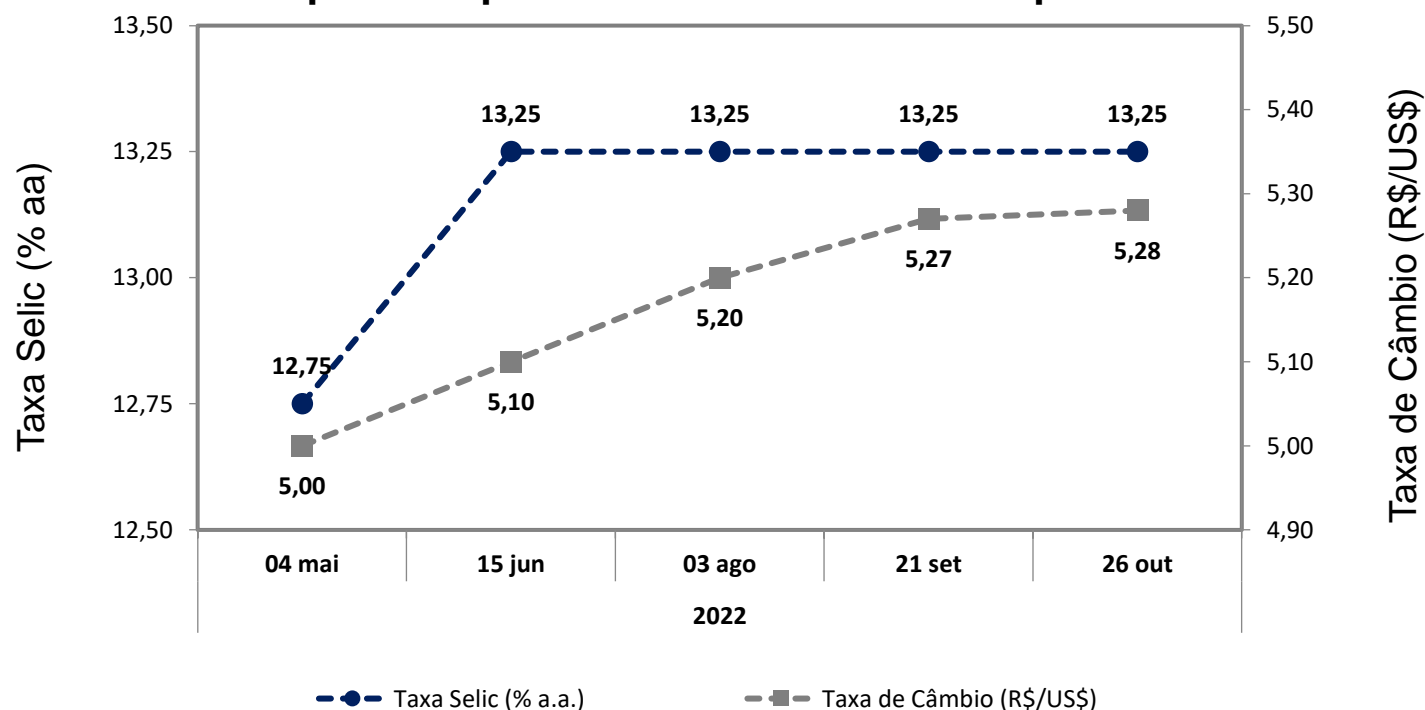
Participantes se mostraram divididos em relação às sinalizações do Copom para a próxima reunião. 42,1% entendem que, dado o cenário de incertezas, o colegiado não deveria atrelar de forma explícita a condução da política monetária aos preços do petróleo, com risco de ter que reverter sua estratégia.

Q1) O Copom sinalizou um novo ajuste de 1,0 pp em sua próxima reunião e afirmou que as atuais projeções (baseadas em um cenário alternativo para o preço do petróleo) indicam que o ciclo de juros nos cenários avaliados é suficiente para garantir a convergência da inflação no horizonte relevante. Como você avalia tal afirmação e a decisão do Copom em sua última reunião?



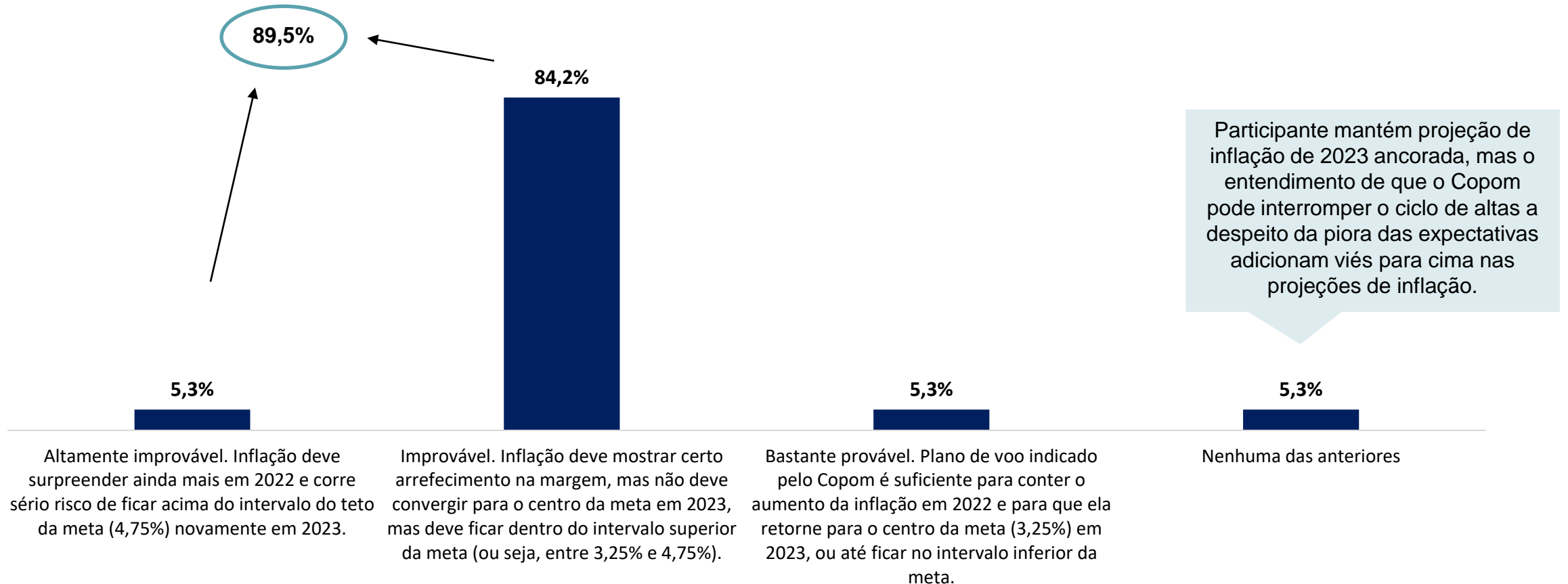
Dada a discordância de uma parte relevante dos analistas em relação à sinalização da condução da política monetária pelo Copom, observa-se que a mediana das projeções para a taxa Selic prevê uma Selic terminal de 13,25% aa (+1,0 pp na reunião de maio, seguida por uma alta de 0,5 pp na reunião de junho), acima do sinalizado pelo BCB (12,75% aa). Para o câmbio, a expectativa é de depreciação nos próximos meses, retornando para o patamar de R\$/US\$ 5,30 até o início do 4º trimestre.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



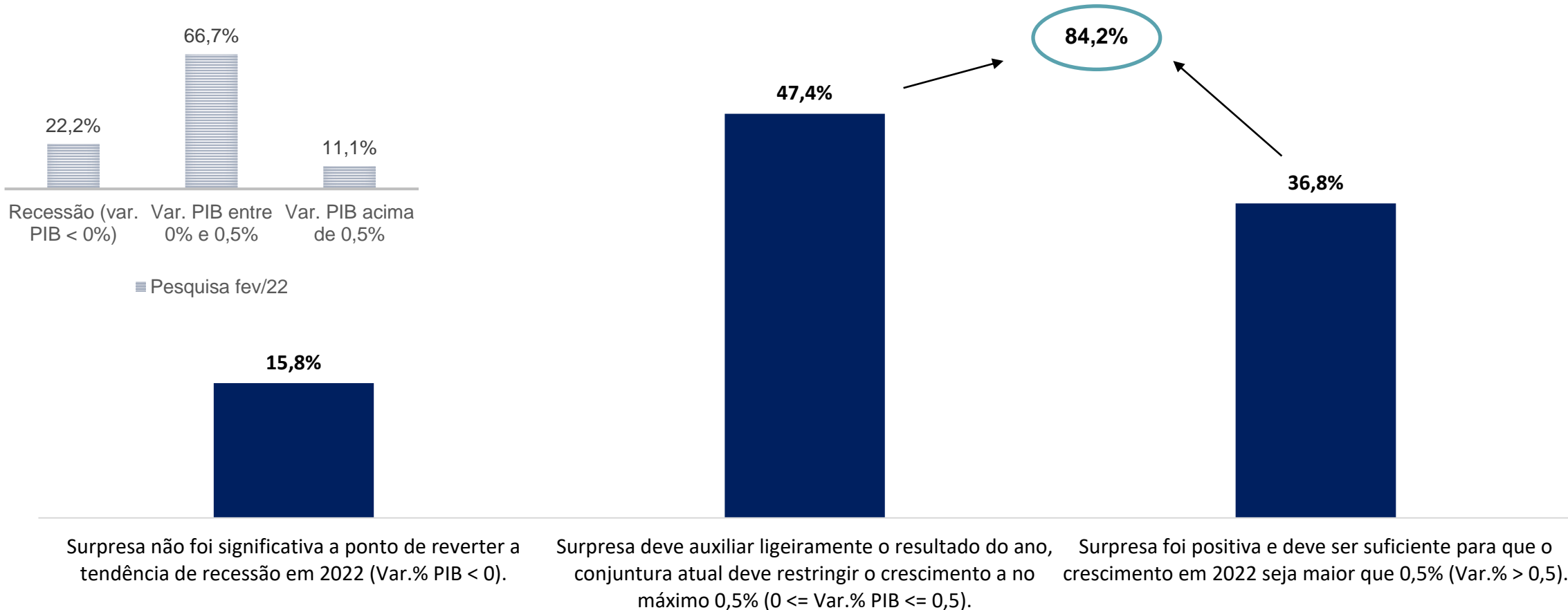
Grande maioria (89,5%) vê como improvável que o Copom consiga levar a inflação de 2023 para o centro da meta (3,25%). Para 84,2%, inflação deve perder força, mas ainda ficar no intervalo superior (os 5,3% restantes acham que inflação pode, inclusive, ficar acima do teto).

Q2) Dado o plano de voo indicado pelo Copom e o atual cenário econômico, qual a probabilidade que você atribui para o cumprimento da meta de inflação de 2023?



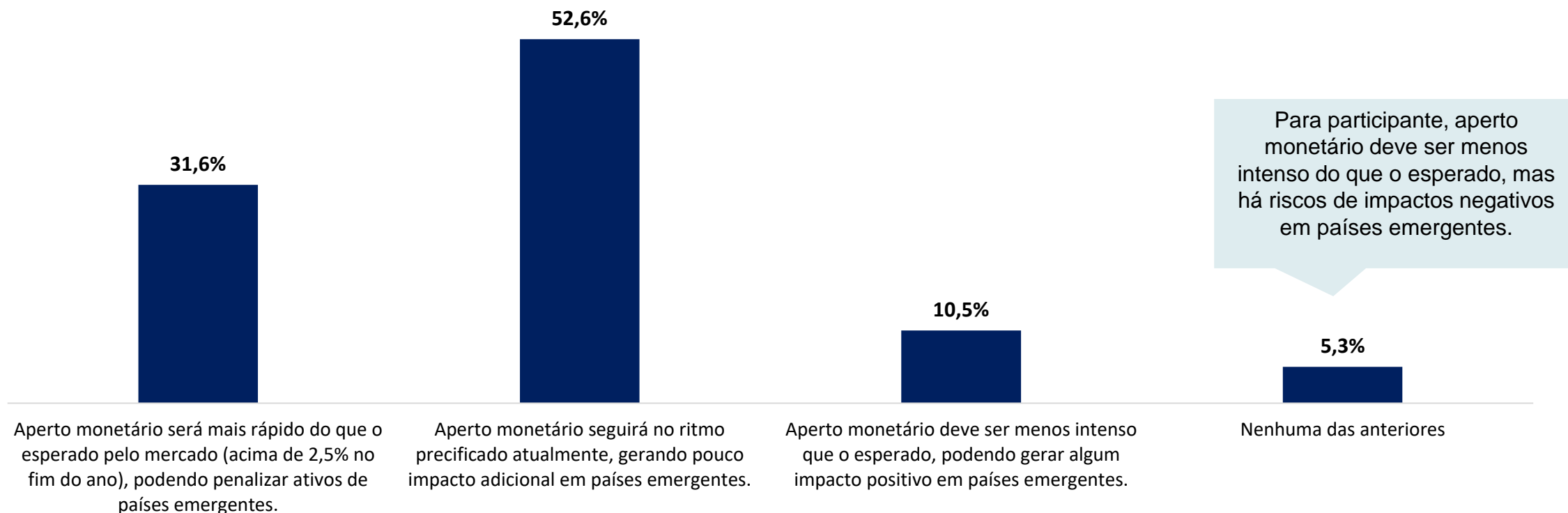
Em relação ao desempenho esperado do PIB em 2022, surpresa positiva no 4º tri/21 gerou alguma melhora nas projeções. Grande maioria (84,2%) segue esperando alguma expansão no ano, mas agora com mais participantes (36,8%) projetando crescimento acima de 0,5%.

Q3) Com relação à atividade econômica em 2022, a ata destaca a surpresa com o PIB do 4º trimestre de 2021, que deixou um *carry-over* maior para o ano. Além disso, o Comitê destaca do lado positivo a agropecuária e o processo remanescente de normalização da economia (principalmente serviços). Do lado negativo, as elevações dos prêmios de risco e o aperto monetário. Na sua visão:



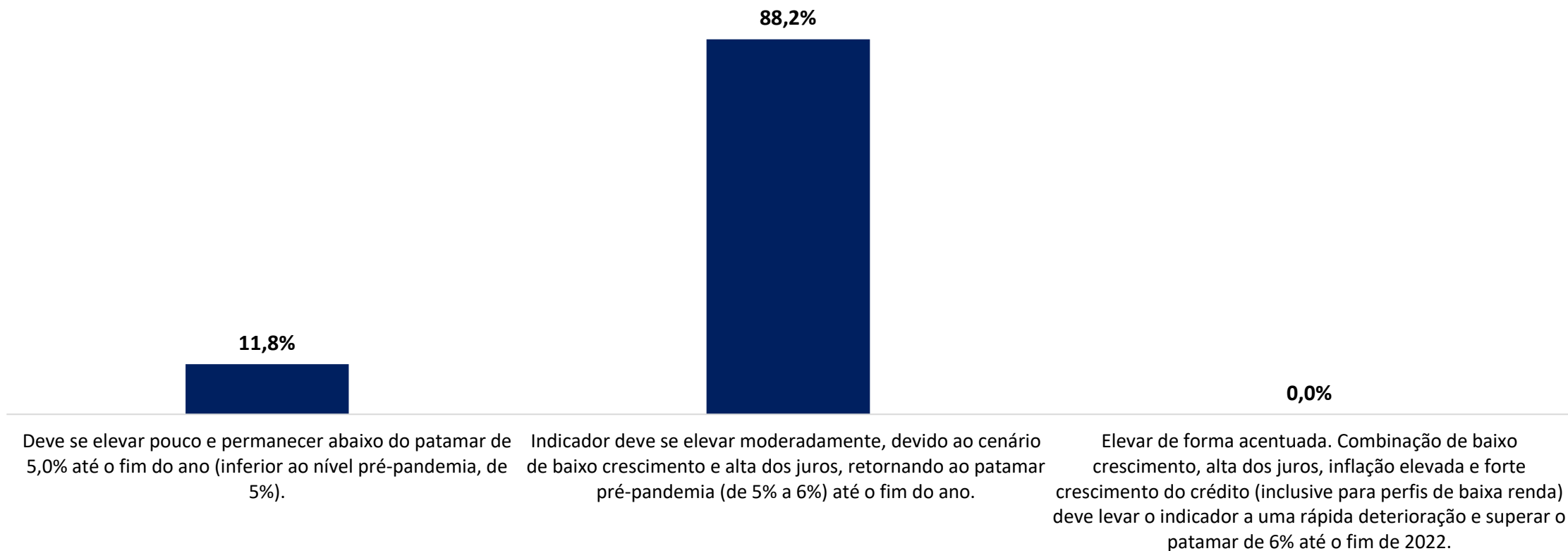
Pouco mais da metade (52,6%) dos respondentes entendem que a elevação dos juros nos EUA já está relativamente precificada pelo mercado, não devendo gerar grandes impactos (negativos) adicionais aos países emergentes.

Q4) Finalmente o Fed iniciou seu ciclo de elevação dos juros e Powell já anunciou que deve elevar os Fed Funds em todas as reuniões do ano. A maioria do mercado está migrando para um cenário de duas altas de 0,50 pp e quatro de 0,25 pp, fechando o ano no intervalo de 2,25% a 2,50%. Qual seu cenário para o ciclo de alta dos juros pelo Fomc?



Apesar do cenário de baixo crescimento econômico esperado para o ano, grande maioria dos participantes (88,2%) espera que a taxa de inadimplência da carteira Livre PF suba moderadamente, retornando ao patamar pré-pandemia (entre 5% a 6%).

Q5) A inadimplência média do SFN registrou alguma elevação em janeiro (+0,1 pp para 2,5%), após relativo longo período de estabilidade, liderada pela carteira PF com recursos livres, que subiu 0,2 pp, para 4,6%. Qual seu cenário para a inadimplência da carteira Livre PF em 2022, dado seu cenário econômico?



Pesquisa captou novas revisões positivas nas projeções para o crédito em 2022, com perspectiva de que a carteira total cresça 8,3% no ano (ante 7,6% na pesquisa anterior). Crescimento deve ser liderado pela carteira com recursos livres, com expectativa de nova expansão de 2 dígitos (+10,8%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Março de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

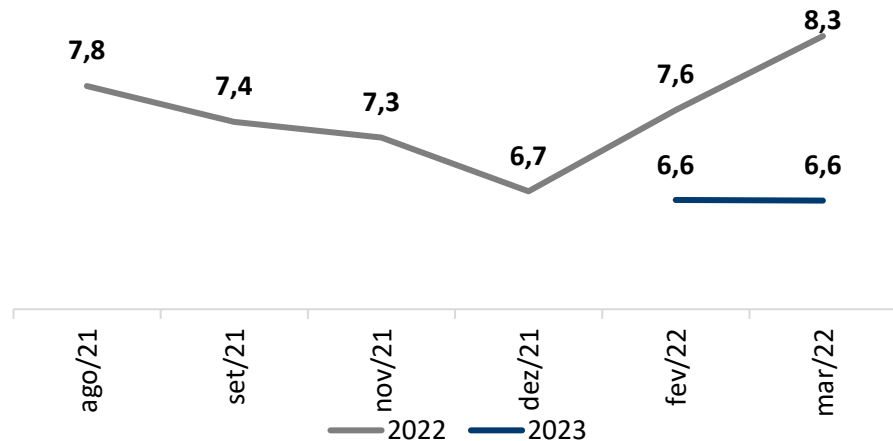
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa fev/22		Pesquisa mar/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,5	16,3	7,6	6,6	8,3	6,6
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,2	20,3	9,4	7,6	10,8	8,1
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	20,9	17,3	9,2	6,3	10,5	7,4
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	9,8	7,8	10,5	7,9
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	5,0	4,4	5,3	3,9
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	-	-	0,2	-0,4
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	-	-	8,8	6,5
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	3,7	3,7	4,0	3,6

Pesquisa anterior: 09 a 15 de fevereiro
Pesquisa Atual: 22 a 29 de março

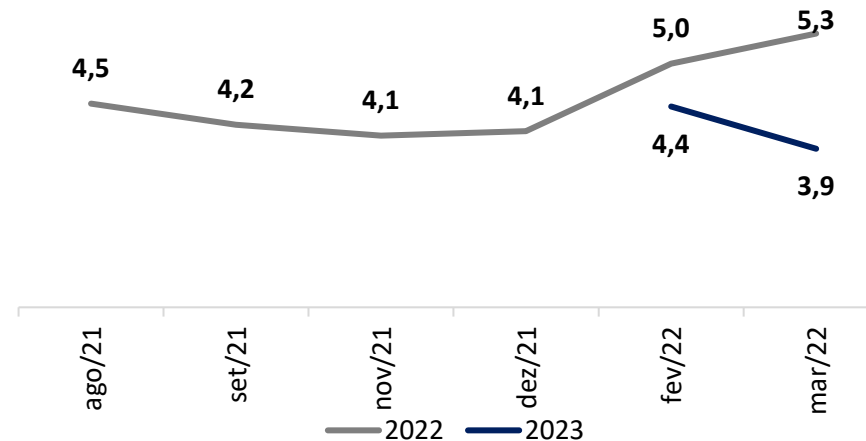
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

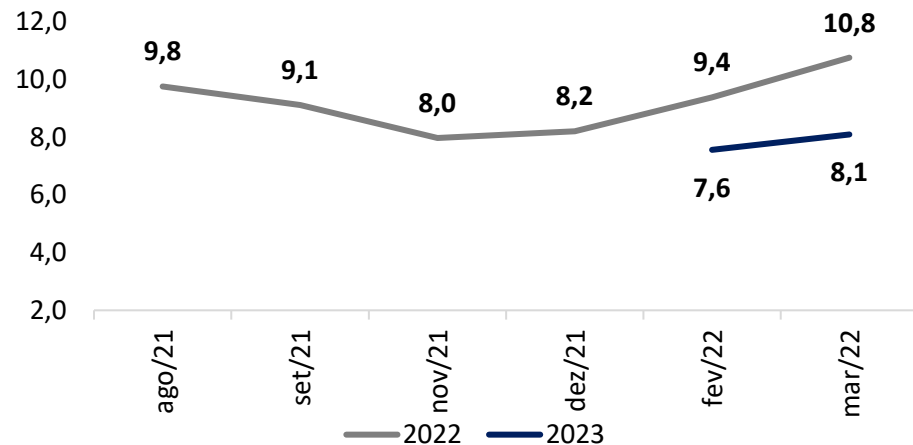
Crédito Total SFN (var. %)



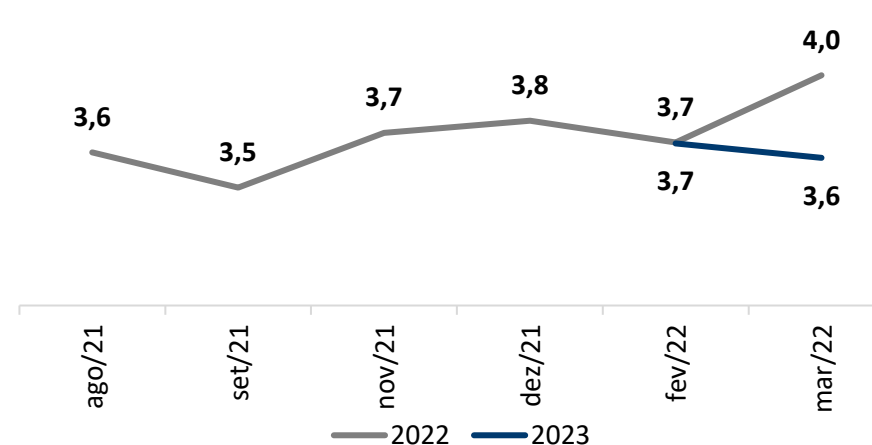
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

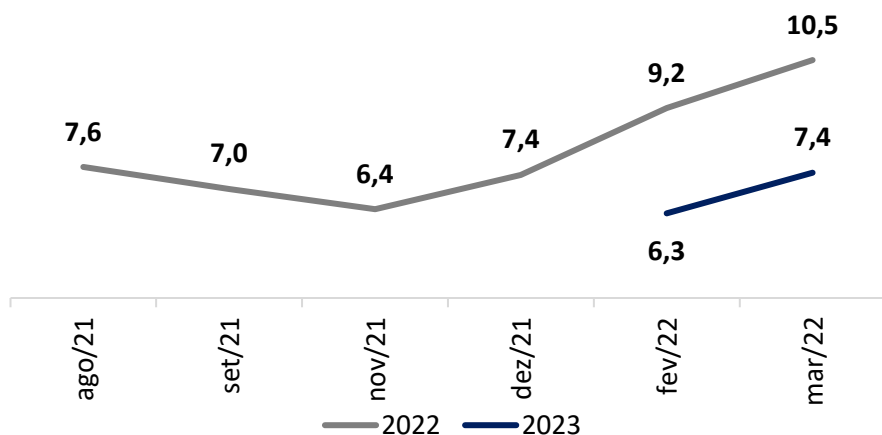


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

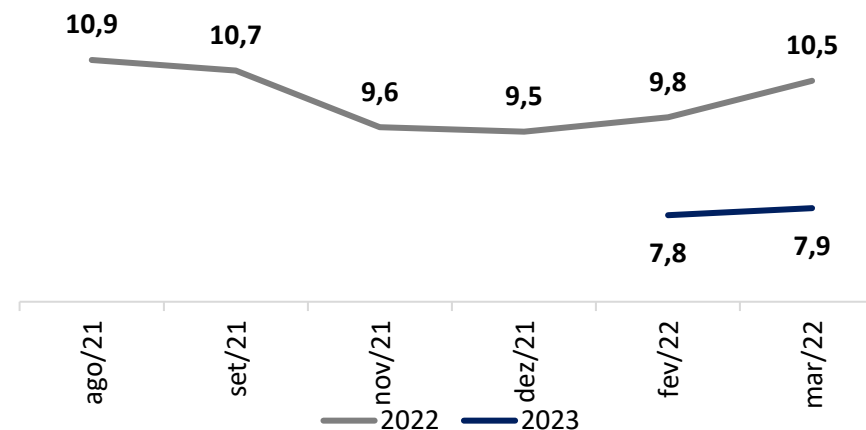


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

Crédito Livre PJ (var. %)



Crédito Livre PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor de Siqueira
